UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Rebeca Fernandes Cunha

A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para Graduação no curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira Rezende Neves

Coorientadora: Professora Brenda Rodrigues da Costa

Goiânia
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Rebeca Fernandes Cunha

Título do trabalho: A desmotivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física: revisão de literatura

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)
Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **REBECA FERNANDES CUNHA**, **Discente**, em 06/09/2022, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Lira De Rezende Neves**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 18:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3167910** e o código CRC **9479EE7A**.

Rebeca Fernandes Cunha

A DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para Graduação no curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira Rezende Neves

Coorientadora: Professora Brenda Rodrigues da Costa

Goiânia, 22 de Agosto de 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Fernandes Cunha, Rebeca
A desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física: revisão de literatura [manuscrito] / Rebeca Fernandes Cunha. - 2022.
39 f.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira Rezende Neves; co-orientadora Brenda Rodrigues da Costa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2022.

Inclui tabelas, lista de tabelas.

1. Motivação . 2. Desmotivação . 3. Educação Física . 4. Ensino Médio . I. Lira Rezende Neves, Ricardo, orient. II. Título.

CDU 796

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **29/08/2022,** às **09h30min**, de forma **virtual**, por meio de **videoconferência via Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"A desmotivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física: revisão de literatura"**, de autoria de **Rebeca Fernandes Cunha**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Brenda Rodrigues da Costa - coorientadora (Mestranda PPGEF/FEFD), Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **BRENDA RODRIGUES DA COSTA**, **Usuário Externo**, em 06/09/2022, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Anegleyce Teodoro Rodrigues**, **Professor do Magistério Superior**, em 09/09/2022, às 06:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Lira De Rezende Neves**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Lênin Tomazett Garcia**, **Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3167909** e o código CRC **5F8CB9BA**.

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus que me concedeu condições para que ele fosse realizado, dedicado aos meus pais que me ensinaram tantas coisas e contribuíram imensamente para que eu estivesse aqui e aos meus queridos professores que sempre me orientaram da melhor forma possível e me mostraram o caminho a percorrer.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente à Deus, por me abençoar muito mais do que eu mereço. A minha família Ricardo, Evanilde, Walter, Madalena, Antônio e Ana Rita (in memorian), que foram a minha base e que me aconselharam a seguir sempre o caminho do bem. A minha irmã Ana Carolina, minhas tias Hélida e Débora que sempre me apoiaram nessa trajetória. A minha amiga Lanusse que sempre me ajudou e ao meu namorado João Paulo que me incentivou e acreditou em mim em momentos que nem eu acreditava. Sem esquecer da Natália e Danillo que estiveram nesses quatro anos ao meu lado.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha fase escolar, aos meus professores do ensino superior, em especial ao Ricardo Lira, o qual me orientou. A mestranda Brenda Rodrigues da Costa que me coorientou e me ajudou muito nesse momento. Agradeço também aos colegas do curso de Educação Física Licenciatura da Turma 47 que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento no meio acadêmico.

“Direi ao Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.”

(Bíblia Sagrada, Salmo 91, versículo 2)

RESUMO

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica cujo objetivo foi analisar as possíveis causas da desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. Compuseram o corpus de análise publicações compreendidas no período de 2000 a 2020 em periódicos da Educação Física e nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scielo* e Bireme. Foram identificadas 11 publicações e os resultados indicaram que os principais fatores relacionados à falta de motivação dos alunos são: a falta de variabilidade de conteúdo nas aulas; conteúdos repetitivos e; falta de estrutura das escolas. Em síntese, a literatura indica que os principais fatores que podem causar a desmotivação dos alunos do Ensino Médio, nas aulas de educação física estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas formativas da educação básica. Do ensino fundamental ao médio utiliza-se das mesmas atividades, exigências e vivências durante todo o período escolar.

Palavras-chave: Motivação, Desmotivação, Educação Física, Ensino Médio.

ABSTRACT

Abstract: *This is a bibliographic review study whose objective was to analyze the possible causes of the demotivation of high school students in physical education classes. The corpus of analysis comprised publications from 2000 to 2020 in Physical Education journals and in Google Scholar, Scielo and Bireme databases. Eleven publications were identified and the results indicated that the main factors related to the students' lack of motivation are: the lack of content variability in the classes; repetitive content and; lack of school structure. In summary, the literature indicates that the main factors that can cause the demotivation of high school students in physical education classes are related to the use of content, approaches and pedagogical methodologies that do not differ in the formative stages of basic education. From elementary to high school, the same activities, requirements and experiences are used throughout the school period.*

Keywords: *Motivation, Demotivation, Physical Education, High School.*

LISTA DE TABELAS

1. Tabela 1 - Resultados das Bases de Dados.....9

2. Tabela 2 – Resultados dos Periódicos.....11

3. Tabela 3 – Artigos Selecionados..... …..... 21

4. Tabela 4 – Resultado e Discussão……..31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....9

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....11

3. A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Entendendo o objeto de estudo..... 23

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O que trata a literatura?.....28

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 27

6. REFERÊNCIAS..... 27

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física (EF), considerada componente curricular obrigatório pela LDB 9.394/96, Lei de diretrizes e Bases Nacional, na maioria das vezes, faz parte dos projetos políticos pedagógicos das escolas. Essa disciplina proporciona aos alunos a vivência de movimentos e através deles adquirir e ampliar o seu conhecimento a partir dos temas da cultura corporal. Porém, podemos afirmar, com base em relatos de professores, estudantes, gestores, na produção científica de congressos e revistas, que nem todos os alunos encontram-se motivados a participar dessas aulas.

A literatura tem demonstrado que para o desenvolvimento da motivação, alguns aspectos são dependentes do estímulo intrínseco (interior) e, com os alunos, não é diferente. É necessário destacar que a motivação para as aulas de EF vai se desenvolver a partir do prazer que elas proporcionam (RYAN, KASSER e DECI, 1996, p. 21) e, por muitas vezes, essas aulas não são tão prazeirosas por uma diversidade de motivos tais como: falta de habilidade; uso exacerbado do smartphone; possibilidades de exposição do corpo e de suas vulnerabilidades. Com efeito, o estudante que não se interessa em participar das aulas e escapa das atividades da educação física, não adquire o conhecimento da cultura corporal.

O termo Cultura Corporal foi definido por Betti (1992) numa perspectiva abrangente. Para o autor, seria parte integrante da cultura humana, que englobam os bens materiais como os não materiais relacionados às atividades físicas, produzidos pelo homem ao longo da história humana. No entanto, o conceito foi mais difundido pela publicação do livro conhecido como “Coletivo de Autores”, o conceito de cultura corporal está alicerçado numa compreensão histórica do termo cultura, entendida como um produto da vida e da atividade do homem, um fenômeno do entendimento da EF como:

> [...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

Considerando a hegemonia da dimensão biomédica na história da área da educação física, é importante salientarmos que a atividade física foi considerada

fundamental no desenvolvimento da juventude. Especialmente no sentido de manterem um crescimento e desenvolvimento normal. No entanto, apesar da produção do conhecimento dessa área demonstrar que há interferências positiva da atividade física na saúde humana, como exploram Nahas (1989) e Guedes (1993) a partir da vertente pedagógica da Saúde Renovada[1], as condições sociais, culturais econômicas da sociedade capitalistas não permitem que todos os jovens tenham acesso à essa prática. As expectativas da abordagem biomédica do campo da EF não vêm se concretizando. Aspectos fundamentais nesse processo seria a motivação para a prática. Ainda é notório, nas pesquisas da Vigitel[2] (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), o cenário da pouca aderência e adesão de jovens, adultos e idosos à prática das atividades físicas.

As crianças têm por si mesmas o sinônimo de energia, de movimento e de atividade por sempre estarem ativas, brincando e correndo, porém, recentemente os níveis de atividade têm se tornado motivo de preocupação por parte das autoridades de saúde. Uma geração atrás a atividade física era uma parte natural da vida das crianças, e hoje isso já não é mais uma realidade (PERFEITO *et al*, 2008, p. 495). As crianças já estão conectadas com smartphones e televisões desde muito pequenas, e isso inibe a vontade de brincar sem esses aparelhos (PAIVA; COSTA, 2015).

Sabe-se que com o uso exagerado desses aparelhos, a taxa de crianças e jovens sedentários vem aumentando, onde deixam de praticar atividades habituais, para estarem fazendo uso de aparelhos eletrônicos, acarretando também em problemas alimentares como: obesidade, ansiedade e aumento do colesterol, que são os principais fatores de risco para diabetes, hipertensão arterial e morte súbita (JONAS, 2018).

---

[1] A abordagem pedagógica da Saúde Renovada difundida no Brasil por Nahas (1989) e Guedes (1993), objetiva romper com o modelo tecnicista e esportivo, esta vertente tem como ideia central o desenvolvimento de conteúdos relacionados a saúde e qualidade de vida, em que no ensino básico os discentes compreendam os benefícios da prática de exercícios físicos (DARIDO, 2003).

[2] A Vigitel integra o sistema de Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde. O levantamento realizado em 2021 em 27 cidades brasileiras mostra que apenas 50,62% de jovens entre 18 e 24 anos praticam atividades físicas no tempo livre (equivalente a pelo mens 150 minutos na intensidade moderada). Na sequência adultos entre 25 e 34, totalizam 42,55%; adultos entre 35 e 44 somam 34,04%; adultos entre 45 e 54 anos contabilizam 31,57%. E por fim, adultos e idosos entre 55 e 64 anos somam 31,57%, seguido de 21,78% de idosos com 65 anos ou mais (BRASIL, 2021). Além disso, a frequência de atividade física no tempo livre apontou uma redução com o aumento da idade e um aumento quanto mais tempo de escolaridade.

Diante desse debate, é necessário que os alunos aprendam desde cedo através das aulas de educação física os benefícios de uma atividade física regular e as suas diferentes interferências nas diversas dimensões da vida das pessoas. A complexidade do estilo de vida e as dificuldades a serem enfrentadas para se motivar para as práticas do movimento humano, seja no esporte, jogo, ginástica, danças, lutas e outros temas da cultura corporal. Especialmente quanto as condições socioeconômicas, culturais e estruturais de uma sociedade capitalista, caraterizada pela desigualdade social, discriminação entre outros processos antidemocráticos e contrários os direitos e princípios constitucionais, ainda presentes no Brasil.

Todos esses aspectos levantados até aqui têm influência significativa e interferem na motivação dos escolares para com as práticas da disciplina EF. A palavra motivação tem como significado “motivo, causa”, ou seja, é algo que leva uma pessoa a fazer alguma coisa. Dessa forma, a discussão em torno da motivação resulta em investigar os motivos que influenciam um tipo de comportamento (MAGILL, 1984). A falta de motivação dos alunos na escola e nas aulas pode ser considerada um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, gerando experiências frustrantes, como desinteresse e indisposição para alcançar os objetivos planejados para cada aula de diferentes disciplinas, Na EF do ensino médio não é diferente.

No entanto, sabemos que é possível motivar o estudante a participar das aulas. Inevitavelmente, isso não cabe somente ao professor. É importante realizar um trabalho em conjunto com os pais, com a escola e com o próprio aluno em fazer um esforço para participar das aulas e das atividades propostas e, sobretudo, considerar a complexidade atual que envolve a motivação em suas dimensões e os condicionantes da sociedade considerada por autores da Epidemiologia crítica[3] como “Capitalismo 4.0” (BREILH, 2015).

Considerando o papel da educação física escolar no processo de formação e desenvolvimento dos jovens é essencial que as aulas sejam motivantes e significativas aos alunos. Este é um desafio a ser enfrentado se considerarmos que a motivação pode ser definida como uma causa de um comportamento, uma força

[3] Breilh (2015) destaca neste estudo sobre o “Estado capitalista acelerado de acumulação”, influenciado fortemente pelos usos das tecnologias. Em que o espaço cibernético é espaço que opera enquanto controle social e massificação de comportamentos. Além disso, demarca o desgaste que a mediação das tecnologias cibernéticas provoca, um exemplo que o autor resgata é a exposição nas redes, que chegam a desencadear suicídio de adolescentes.

interior ou exterior, impulso ou uma intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de determinada forma (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Envolve, portanto, dimensões complexas contraditórias de seres humanos com diferentes características, gostos, desejos, atitudes. Influenciadas por diferentes contextos de vida demarcados e influenciados pela herança cultural, *habitus* (BOURDIEU, 1983; BONNEWTIZ, 2003), estruturas sociais e de grupos, condições de gênero, raça, entre outros atributos objetivos e subjetivos da vida.

Por isso tudo, é essencial compreender os fatores que envolvem a motivação de alunos nas aulas de educação física a partir da literatura publicada nas revistas da EF e nas Bases de dados consideradas pelo campo científico. Analisar a produção científica dos últimos vinte anos permite um olhar avançado e atual para esse tema e detectar como este debate vem se desenvolvendo no campo da EF.

A motivação entendida como objeto complexo, é um elemento essencial para o desenvolvimento dos jovens estudantes, pois sem ela as atividades são realizadas sem vontade ou apenas por obrigação e, como consequência não aprendem o que é proposto pela disciplina de EF. Os professores conhecerem profundamente os alunos com seus gostos, desejos e estruturas definidoras de sua vontade podem permitir um planejamento pedagógico que torne as aulas mais motivantes. Com base nestas questões, este estudo tem o intuito de trazer uma contribuição teórica a respeito do que causa a desmotivação nos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio a partir da literatura e indicar formas de atuar nessa importante questão.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma pesquisa bibliográfica que permita identificar e analisar aspectos relacionados à desmotivação dos alunos nas aulas de EF no ensino médio. Para isso, foram determinados três objetivos específicos: a) mapear a produção científica de artigos da EF sobre desmotivação nas aulas de EF do ensino médio no período de 2000 a 2020; b) identificar os fatores motivacionais dos alunos nas aulas de EF no ensino médio; e c) analisar a produção científica de artigos da EF que explorem sobre desmotivação nas aulas de EF do ensino médio.

2. Caminhos Metodológicos

Neste relatório de pesquisa optamos por uma pesquisa bibliográfica. Este tipo de metodologia “[...] busca dar resposta ao problema formulado a partir da análise de produções de outros autores” (MEDEIROS, 2006, p. 54). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados e periódicos com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

Nesse sentido, foi realizada uma revisão sistemática relacionada à desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. A primeira etapa da coleta ocorreu nas bases de dados nos dias 23 e 25 de novembro no ano de 2021 e no dia 9 ao dia 13 de fevereiro de 2022, utilizando o sistema de busca avançado do Google Acadêmico, do *Scielo* e do Bireme, com o operador booleano and, com o recorte temporal de 2000 a 2020.

No dia 28 de fevereiro iniciou-se a segunda etapa da coleta de dados nos periódicos da Educação Física, nas seguintes revistas: Licere, Motriz, Motrivivência, Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, *Journal of Physical Education*, Pensar à Prática e Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Foram aplicadas na caixa de busca avançada as palavras-chave: “educação física, motivação, escola”, “educação física, motivação, escolar”, “educação física, desmotivação, escola”, “educação física, desmotivação, escolar”, “ensino médio, motivação, educação física”, “educação física, escola, aderência” e “educação física, escola, adesão”.

Utilizou-se os seguintes critérios de seleção do corpus de dados nas buscas nas bases de dados e nos periódicos:

a) Possuir o descritor ensino médio no título, resumo ou palavras-chaves;

b) Somente artigos, excluindo monografias, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações;

c) Relacionado ao tema da desmotivação na visão dos alunos

Para a seleção dos artigos, foi realizado um mapeamento de palavras-chave utilizando a caixa de busca do leitor de documentos Adobe Acrobat Reader. Além disso, foi realizada a leitura do título, resumo e introdução, na tentativa de identificar

estudos que sejam referentes à relação/impactos (positivos ou negativos) da motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. Após a seleção dos artigos de acordo com os critérios estabelecidos restaram 24 artigos.

Dia 21 de março de 2022 foi feita uma segunda revisão dos artigos selecionados e alguns foram excluídos. Um artigo foi excluído por ser trabalho de conclusão de curso, outros três por não acharmos o texto completo e os outros seis por se repetir ao longo da seleção nas bases de dados, restando assim 14 artigos para a pesquisa. Após uma nova revisão feita em junho de 2022 outro artigo foi excluído, por se tratar de uma validação de um questionário, ou seja, pouco contribui para o objetivo final do trabalho.

Em 03 de agosto de 2022, uma nova análise foi feita no trabalho e percebeu-se um desalinhamento em dois artigos com o real objetivo do trabalho, feito isso, outros dois artigos foram excluídos, restando 11 no estudo. Um deles tratava-se sobre a motivação sob o olhar do professor e outro relacionava a disciplina da educação física com comportamento dos alunos dentro de sala de aula.

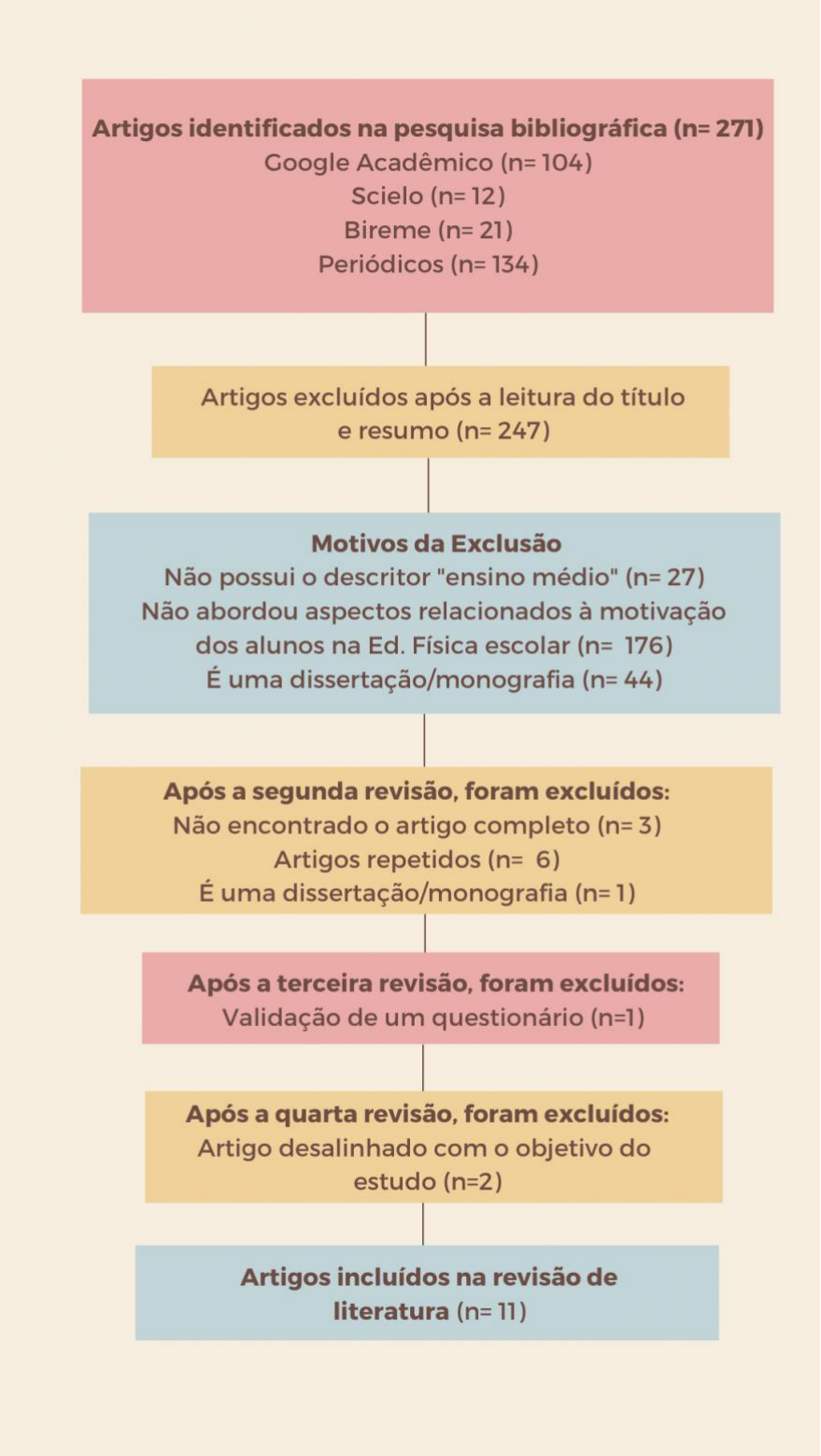

Figura 1 – Fluxograma dos Resultados.

Tabela 3 – Artigos Selecionados

Número	Título	Ano	Base de Dados / Revistas	Autor
1	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	2000	Google Acadêmico	CHICATI, Karen
2	Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física.	2008	*Journal of Physical Education*	FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina
3	Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física	2009	Google Acadêmico	GASPAR, Diego; MIRANDA, Simone
4	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	2015	Google Acadêmico	ANDRADE, Thiago; TASSA, Khaled
5	(Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	2016	Google Acadêmico	PIZANI, Juliana et al
6	Motivação nas aulas de educação física entre estudantes do ensino médio	2017	Google Acadêmico	OLIVEIRA, Kauan; SEDORKO, Clovis
7	A desmotivação dos jovens do ensino médio pela educação física escolar	2018	Google Acadêmico	SOUZA, Wesley et al
8	A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de educação física	2018	Google Acadêmico	PEDROSA, Ana et al
9	Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb	2018	Scielo	COSTA, Luciane et al

10	A motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio	2020	Google Acadêmico	MARTINEZ, Victor Matheus Lopes; CHAVES, Fernando Edi
11	Motivação para aulas de Educação Física de escolares do ensino médio de Petrolina - PE	2020	Google Acadêmico	MORAES, José Fernando Vila Nova de et al

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

3. A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: entendendo o objeto de estudo

Ao analisarmos a literatura sobre o objeto desse estudo, na fase exploratória da pesquisa, tivemos acesso ao panorama do estado da arte quanto ao tema da desmotivação dos estudantes na educação física escolar. De acordo com Sampedro (2002), existem diversos pontos a serem observados que levam os alunos a se sentirem desmotivados para a prática de Educação Física:

> Metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do professor, falta da coordenação da área, orientação, supervisão ou direção da escola e ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor. (p.43).

Diante disso, Paiano (1998) diz que a desmotivação em muitas situações acontece quando o aluno encontra dificuldades nas aulas práticas de educação física, quando durante a aula o professor cria um ambiente de competição, cobra dos alunos uma técnica de alto desempenho. Dessa forma, o aluno não consegue acompanhar o ritmo da aula, se desmotiva e exerce a fuga da aula.

Nessa perspectiva, Barni e Schneider (2003) comentam que também existem outros fatores que fazem os alunos optarem por não irem às aulas de educação física, pois se sentem insatisfeitos com os conteúdos e com a forma que os professores ministram as aulas. Esses alunos, por vezes, se depararam com indiferenças, nas quais a aula se volta apenas para os alunos mais fortes, mais ágeis e que possuem mais familiaridade com o conteúdo, diante disso, os outros excluídos passam a não se envolverem nas atividades.

Já outro fator que leva muitos alunos a se desinteressarem pelas aulas práticas de educação física seria o fato de o professor administrar aulas que envolvem somente esportes tradicionais como o futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Logo, se o professor oferecesse a elas outras atividades, e dessem a todos os alunos a oportunidade de conhecer e vivenciar outras modalidades assim como a ginástica, dança, atletismo, certamente teriam mais alunos com mais interesse pela aula (MARTINELLI et al., 2006).

Esse tipo de atitude que Martinelli et al (2006) cita do professor nas aulas de educação física, pode favorecer o desempenho de todos os alunos que, pela diversidade de tremas e conteúdos tratados, terão a oportunidade de participar das atividades com certa vontade, interesse e satisfação. Sabe-se há controversas quanto

a essa afirmação de Martinelli e colaboradores. Mas o professor atenderá não somente o público que gosta de conteúdos como esportes, mas também atenderá os demais alunos que possuem outros gostos, além de proporcionar a todos uma experiência nova e uma aprendizagem completa dos temas da cultura corporal.

Na perspectiva de Freire e Scaglia (2003), os professores deveriam proporcionar aos alunos aulas criativas com a finalidade de que eles pudessem sentir satisfação ao participar da aula. Para os autores seria importante que os alunos se sintam motivados para conseguir atingir os objetivos da disciplina de educação física, independentemente da atividade sugerida. As discussões de Pereira e Moreira (2005) apontam o fato de que os alunos deixam as aulas devido a sua falta de motivação, interesse diante de conteúdos e estratégias inadequados, mesmo que essa não seja uma justificativa aceitável (PEREIRA; MOREIRA, 2005, p. 123).

A desmotivação nas aulas de educação física ocorre por vários fatores e apesar do professor oferecer um planejamento de ensino no qual motive os alunos a participar, não depende só do professor. Muitas vezes a desmotivação do aluno está relacionada com problemas de ordem pessoal, ou com a própria instituição por não oferecer um ambiente adequado ou materiais para as aulas.

Para além desse debate é importante trazer à tona a concepção de adolescência e suas características. Não obstante os estudos mais atuais tem abordado esse tema com outro constructo, como em Bungenstab e Almeida (2016) e Bungenstab (2017). Juventude é o termo que está em destaque para caracterizar essa faixa etária e grupo social. No entanto, a EF brasileira ainda utiliza esse termo. Um exemplo, é guia de Atividade Física para a População Brasileira publicado recentemente, que ainda utiliza o termo adolescência (BRASIL, 2021, p.16).

Para Ozella (2002) a adolescência é caracterizada como um processo que se constrói ao longo do tempo. Assim, suas características vão aparecendo em suas relações sociais, num processo em que ele se coloca por inteiro, com seu corpo e suas características como indivíduo e isso influencia em sua construção pessoal.

A formação histórica da adolescência é definida por um período social capitalista, gerada pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e do preparo técnico, em que há a necessidade de justificar o distanciamento do trabalho de um determinado grupo social (OZELLA, 2002).

Esse período da vida do ser humano é importante, pois, de acordo com Vigotski (2001), é nele que o sujeito consegue realizar operações lógicas e utilizar o raciocínio

abstrato, utilizando o sistema linguístico. E, é através da comunicação com os outros que a cultura é apropriada pelo indivíduo em um processo de internalização por meio da mediação da linguagem.

A cultura também é importante para a transformação e atribuição de novas experiências sociais do adolescente. Na qual ele é diretamente influenciado pela criação e educação vinda dos pais, aspecto que reflete na forma como o adolescente se vê.

Desse modo, a forma como o adolescente se enxerga nas relações estabelecidas com os outros em sociedade vai influenciar consequentemente no processo da construção de sua identidade que, assim, se refletirá na forma como ele se percebe como indivíduo. Como vimos anteriormente, uma das indicações da literatura para a desmotivação dos estudantes pode estar centrada na exposição de sua imagem nas aulas.

A busca por um corpo “perfeito” está cada vez em evidência nessa sociedade marcada pelo avanço da tecnologia da informação e comunicação. Inevitavelmente a preocupação com o corpo acentua-se na adolescência, que é quando o sujeito passa por um processo de mudanças e quando o jovem sente a necessidade de ter estar no modelo padrão de corpo, o qual é imposto pela sociedade e evidenciado pela mídia.

O corpo, portanto, assume o lugar de objeto que precisa ser moldado e adequado aos padrões e normas vigentes, impostos por uma sociedade que tem implicações na indústria cultural. E nessa espetacularização de imagens o indivíduo percebe e assume o dever moral da beleza.

> “De privilégio de poucos, a beleza passa a ser necessidade de muitos. Não uma beleza qualquer, mas uma beleza construída segundo alguns padrões bem determinados, ditados pelo próprio mercado, que define o corpo da moda" (Novaes, 2013, p. 17).

Nesse debate, Silva (2001) aponta que o modelo de corpo exposto pela sociedade atualmente tem uma influência direta da mídia, uma vez que ela tem o poder de ludibriar o ser humano no modo de pensar, agir, vestir e até no alimentar-se. Para o autor, tudo isso reflete negativamente na vida do ser humano. Consequentemente determinar a possibilidade de os estudantes usufruírem das práticas dos temas da Cultura corporal.

Influenciados pela busca incessante pela beleza deparamo-nos, inclusive, com a possibilidade de jovens desenvolverem transtornos psicológicos e alimentares. De

acordo com Ribeiro e Oliveira (2011), os transtornos advindos do culto ao corpo, como a anorexia e a bulimia, atingem principalmente jovens e adolescentes.

> “No caso de indivíduos psicologicamente mais frágeis, a sequência dos maus-tratos autoimpostos resulta, muitas vezes, em graves distúrbios da imagem corporal. O fisiculturismo compulsivo, as bulimias, as anorexias, as compulsões por próteses ou cirurgias estéticas repetidas e arriscadas são sequelas da tentativa malograda de tomar posse do corpo espetáculo.” (Costa, 2005, p. 231)

Não temos a intenção de aprofundar nesse debate, mas importa salientar que de acordo com a literatura, a preocupação com a imagem corporal não é mais uma questão só dos adultos, mas atualmente principalmente dos jovens, devido a fase de mudanças que estão vivenciando, que está relacionada a um modelo de corpo que a sociedade impõe.

De acordo com Novaes (2013),

> "os padrões estéticos ditados podem ser entendidos como uma forma de regulação social - vigiando e punindo, por meio de seus discursos, os sujeitos que não estão adequados às normas". (Novaes, 2013, p. 66-67)

Em síntese, os elementos estéticos e a autoestima são os principais fatores que causam inquietação em relação à insatisfação da imagem corporal dos jovens (NOVAES, 2013).

O debate do avanço e influências positivas e negativas das tecnologias da informação e comunicação na sociedade capitalista 4.0 (BREILH, 2015) tem colocado os smartphones como um aparelho essencial na construção da identidade dos jovens. Eles rapidamente se apropriam das tecnologias móveis, pois costumam usá-las com intensidade para várias finalidades.

Essa disseminação e interesse dos adolescentes por smartphones têm seu contraponto na escola, pois eles anseiam por estarem conectados, muitas vezes indo contra as eventuais proibições das escolas (SIBILIA, 2012, p. 177).

Há uma distância entre a escola e a realidade dos alunos que tem gerado uma apatia e descompromisso desses estudantes. Com a internet, a escola tem perdido aos poucos o monopólio da criação e transmissão do conhecimento. Neste cenário, os sistemas públicos de educação podem ao menos orientar os percursos individuais dos alunos no saber. Assim, deve haver uma transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada para uma situação de “troca generalizada dos saberes” (LÉVY, 1999, p. 174).

Enquanto os alunos de hoje convivem com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua arraigada em seus métodos e linguagens antigos, isso talvez explique por que os dois não se entendem (SIBILIA, 2012).

Abordagens socioculturais para a aprendizagem têm reconhecido que os jovens adquirem mais conhecimentos e competências em contextos que não envolvem instrução formal. Pesquisas etnográficas com crianças e jovens (ITO *et al*., 2009) têm documentado que essas aprendem com seus pares. Estes estudos mostram que a aprendizagem automotivada não é inspirada pelas autoridades institucionalizadas que estabelecem padrões e fornecem instruções na vida dos jovens, mas parte da observação e comunicação com pessoas envolvidas nos mesmos interesses e nas mesmas situações, em busca de reconhecimento.

Bilton (2010) acredita que a partir da navegação dos alunos é necessário criar narrativas que possam ser relacionadas com as informações que estes consomem. Para Tapscott (2010), é necessário transformar drasticamente a relação entre professor e aluno no processo de aprendizado, usando a tecnologia para criar um ambiente de educação centrado no aluno, customizado e colaborativo

Prensky (2010) destaca que a importância da inserção do celular como ferramenta pedagógica, pois seu banimento da escola é uma solução simples que, a longo prazo, apenas enfraquece a educação.

Nesse sentido,

> o foco precisa sair da obsessão competitiva (estudo on line x sala de aula; substituição da sala de aula; presencial x não presencial) para tomar a sério modos de fomentar estilos mais colaborativos, envolventes e também críticos de aprender bem. O modo de organizar e fazer é que decide a qualidade da aprendizagem, mais do que tecnologias simplesmente (DEMO, 2009, p. 7).

Um tópico relevante nesta discussão é o papel dos professores na relação entre juventude, escola e novas tecnologias. Os professores apontam o curto-circuito entre, de um lado, escola e leitura e, do outro, o mundo da televisão, cinema e outros passatempos audiovisuais. Muitos relutam em traduzir essas mudanças no conceito de uma escola que admita a interação da leitura com a cultura oral e a audiovisual-eletrônica (CANCLINI, 2008). Desse modo,

> no cotidiano dos professores, a Internet é mais empregada para preparar aulas. Pelo menos uma vez por semana, a maioria usa a ferramenta para buscar conteúdos, exercícios e exemplos a serem utilizados em sala. Poucos

> utilizam a Internet para comunicar-se com colegas e outros membros da comunidade ou baixar conteúdos disponíveis na rede – ou seja, os professores exploram pouco o grande potencial da Internet para a comunicação (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2011, p. 124).

Há pesquisas que apontam o receio dos professores em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação pelo sentimento de poderem ser substituídos por estas (VESGA, 2012), a falta de formação continuada nessa área (OLIVEIRA, 2012) e a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas (KENSKI, 2012). Para além destes problemas, os professores estão conscientes de que precisam aprender a lidar com alguns dos novos fenômenos produzidos pela Internet, principalmente com o excesso, a superficialidade e a renovação constante de informações (NICOLACI-DA-COSTA; ABREU, 2006).

Espera-se que eles saibam posicionar as novas tecnologias a serviço do direito de aprender dos estudantes e saibam proteger as crianças dos riscos e males online sem perder de vista que é sempre preferível educar a censura (DEMO, 2011). Um ingrediente fundamental na integração entre educadores e estudantes é uma postura de respeito mútuo e reciprocidade, na qual a perícia, a autonomia e a iniciativa dessa juventude sejam valorizadas (ITO *et al*., 2009).

Diante desse importante panorama, mas que não teve a intenção de esgotar tema, apenas introduzir aspectos teóricos importantes para se caracterizar o objeto em estudo, abordaremos os resultados e discussões dessa pesquisa de revisão sistematizada sobre as desmotivações nas aulas de EF no ensino médio. Apresentaremos as relações, divergências e lacunas que podem ajudar a compreender fatores que envolvem a temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O que trata a literatura?

A partir dos dados coletados, identificamos nos artigos selecionados pontos que auxiliam a compreensão de quais fatores estão articulados com a falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física. Incialmente, partimos do mais determinante fator a ser analisado na influência desta evasão das aulas, que foi classificado na categoria de ***conteúdos e habilidades***.

Em um estudo feito por Chicati (2000) sobre a motivação nas aulas de educação física do ensino médio, no estado do Paraná, a autora busca analisar os motivos que levam ou não, os alunos a realizarem as aulas de educação física. Os resultados do estudo mostraram que apesar da maioria da turma demonstrar interesse em realizar as aulas, outra parte pontuou não sentir entusiasmo e que as próprias aulas são o fator para esse desinteresse.

A autora também concluiu que a causa disso seria uma “falta de conteúdos”, pois em sua visão, os professores abordam apenas o ensino do esporte, deixando de fora outros conteúdos relacionados a essa disciplina. Portanto, refletindo na repetição exaustiva de um único conteúdo, causando a sensação de tédio nos estudantes, que estão sempre em busca de novas descobertas e consequentemente o interesse por coisas novas aumenta também.

Em contrapartida, o estudo dirigido por Folle, Pozzobon e Brum (2008) procuraram investigar os modelos de ensino, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. Os resultados indicaram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos. Entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de educação física, e que sua motivação advém dos jogos esportivos.

Os autores concluíram que os motivos que satisfazem os alunos nas aulas de educação física, estão relacionados com a predominância dos modelos de ensino. Além disso, a principal motivação dos estudantes é resultado de fatores intrínsecos às aulas, sendo a prática dos jogos esportivos a maior causa motivacional dos mesmos.

No estudo de Gaspar e Miranda (2009), em que explanam como os conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio, buscaram investigar o interesse dos alunos pela prática de educação física enquanto componente curricular. Os autores elucidaram quais os motivos que

levam à participação ou não nas referidas aulas, bem como a aplicação dos conteúdos alternativos como elemento de motivação durante as aulas.

Os resultados indicaram que os alunos se colocam em dois extremos, uma grande parte sente-se motivado com a disciplina e outra parte "a odeia". Em um contexto geral, os alunos aprovam a ideia de conteúdos alternativos como uma forma de motivar a prática das aulas. Ainda, as observações comprovaram que na maioria do tempo as aulas apresentam conteúdos tradicionalmente conhecidos pelos alunos, como os esportes tradicionais.

Diante disso, os autores concluíram que os conteúdos alternativos são uma opção para desencadear a motivação dos alunos. No entanto, é fundamental destacar que existe a necessidade de um esforço docente para se prepararem de forma adequada para utilizarem deste recurso.

No trabalho desenvolvido por Andrade e Tassa (2015), sobre a motivação nas aulas de educação física no ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Imbituva-PR., buscaram verificar os aspectos que motivam os alunos para participação nas aulas. Os resultados evidenciaram que os alunos se sentiriam mais motivados com aulas diversificadas, apontando como principais aspectos de desmotivação a falta de estrutura da escola e as aulas com conteúdos repetitivos. Os autores concluíram que os alunos se sentem motivados por aspectos relacionados à saude, esportes, conteúdos novos e aulas diversificadas.

O estudo de Pizani *et al* (2016) teve como objetivo de identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação. A pesquisa revelou baixa prevalência desse estilo motivacional, evidenciado que para o contexto estudado de escolas da região sul do Brasil, o estilo da motivação intrínseca está presente nas aulas de educação física. Por outro lado, tiveram diferenças significativas ao comparar os sexos masculino com o feminino, da amostra total, principalmente em relação à motivação extrínseca, regulação identificada, regulação externa e desmotivação.

Portanto, os autores concluíram que em relação ao comportamento dos alunos desmotivados, os estudantes apresentaram baixos índices para a motivação intrínseca e regulação identificada, e altos para a desmotivação, o que os enquadra na proposta do *continnum* da teoria da autodeterminação, que segue uma crescente nas subescalas, as quais caminham da forma mais autodeterminada para a menos autodeterminada (comportamento desmotivado) aulas repetitivas.

Diferentemente disso, estudo feito por Oliveira e Sedorko (2017) com o objetivo de identificar se os alunos apresentam motivação para participar das aulas de educação física. Os resultados indicaram que 78,4% dos estudantes se apresentam motivados para participar das aulas e as justificativas elencadas referem-se à preocupação desses adolescentes com questões relacionadas a saúde.

Já na pesquisa desenvolvida por Souza *et al* (2018) os autores concluíram que a desmotivação está relacionada à falta de conteúdos diversificados e pela falta de incentivo e cobrança dos professores. Identificaram que o professor que trabalha somente com esporte torna as aulas rotineiras e sem nenhuma novidade ou expectativa por parte dos alunos. Para além disso, quando são desconsiderados fatores como a questão de gênero, as habilidades motoras e as limitações individuais dos discentes, o professor torna suas aulas excludentes e consequentemente diminui a participação dos alunos.

O estudo de Moletta *et al* (2018) obtiveram resultados positivos relacionados a motivação, pois concluíram que os estudantes se encontram motivados para a participação nas aulas de educação física, principalmente por motivos intrínsecos (motivos internos) e os principais motivos para a participação relacionadas às competências são: adquirir novos conhecimentos.

No artigo de Costa *et al* (2018) em que os autores exploram como está relacionada a motivação nas aulas de educação física e o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), os resultados demonstraram que em geral os escolares de maior Ideb tiveram uma motivação superior na dimensão competência. Portanto, evidenciando que a escola pesquisada aparece mais desenvolvida no quesito aprovação por série e nota nos exames padronizados para medir a qualidade de ensino. Logo, construi com um ambiente favorável para aprendizagem e desenvolvimento do aluno e, consequentemente, torna-o mais competente em suas atividades diárias.

Martinez e Chaves (2020) revelaram em sua pesquisa que a maioria dos estudantes são motivados intrinsecamente. Porém, há também a motivação extrínseca, principalmente pela nota a ser atingida. Quanto à desmotivação, essa foi percebida em alguns estudantes devido a falta de variedade nas aulas aplicadas. Os autores concluíram que o professor, as suas aulas e os conteúdos desenvolvidos nelas têm influência direta na motivação dos estudantes em participar das aulas de educação física.

Moraes *et al* (2020) realizaram um em Petrolina (PE). Os resultados obtidos demonstraram que as aulas de educação física não estão sendo motivantes, pois, os conteúdos das aulas no ensino médio são as mesmas desde o ensino fundamental. Além disso, os alunos responderam majoritariamente que a companhia dos amigos durante a aula, é fator determinante para que os alunos participem das aulas. Reforçando que a sociabilidade

Corroborando com as pesquisas encontradas nos últimos dez anos, Darido *et al*., (1999) pontuava nos finais da década de 90 que os conteúdos abordados no ensino médio seriam os mesmos do ensino fundamental. Os autores esclarecem sobre “repetições” que não mudam nas etapas da Educação Básica. Esse estudo buscou analisar aspectos relativos à educação física no Ensino Médio, atrelado a reflexões e ações presentes na disciplina nessa etapa de ensino-aprendizagem. Para isso, foram aplicados questionários aos professores da rede pública escolar de São Paulo, buscando identificar quais fatores os professores atribuiriam como dificuldade imposta e presenciada nas aulas Educação Física, vinte e cinco, dos trinta professores que responderam o questionário:

> [...]revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliadas a falta de habilidade dos mesmos as suas maiores dificuldades. Parece que essa realidade demonstra a restrita vivência motora adicionada às experiências negativas anteriores na prática da cultura corporal de movimento desses alunos na escola. Além disso, no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição as novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física. (DARIDO et al., 1999, 142).

Podemos compreender a partir de Darido *et al.,* (1999), o entendimento dessa relação entre conteúdos e habilidades. Pode-se dizer que cada conteúdo é responsável por desenvolver determinadas habilidades, mas quando pensamos na utilização dos conteúdos dos esportes nas características dos métodos tradicionais e tecnicistas (abordagens utilizadas anteriormente pela Educação Física escolar), identificamos determinada carência nas propostas pedagógicas utilizadas por alguns professores, e essa carência acaba tornando as aulas de Educação Física um espaço aberto somente para os mais habilidosos.

Desse modo, vemos os conteúdos e as habilidades como fatores que interferem no interesse dos alunos em realizar ou não as aulas de Educação Física, estes fatores podem estar articulados devido as habilidades serem desenvolvidas a partir dos conteúdos ensinados dentro das aulas de Educação Física. Um exemplo, pode ser pensando na situação em que o professor propõe aos seus alunos o ensino

sobre os conteúdos do voleibol, por todo o ano letivo, e em todas as suas aulas o professor decide planejar suas aulas no ensino médio, para desenvolver os gestos técnicos do voleibol. Se estas aulas forem repetitivas, mensalmente ou durante a toda a educação básica destes alunos, isso poderá influenciar ou não no interesse. Portanto, acarretando posteriormente num possível desinteresse pelo conteúdo (voleibol), ou pelas habilidades (gestos técnicos) que foram abordadas repetitivamente pelo professor sem que houvesse nenhuma mudança.

Como pontua Ryan, Kasser e Deci (1996), para um sujeito ter motivação para executar alguma atividade, a motivação intrínseca é fundamental. Portanto, com os alunos não é diferente, pois os alunos desenvolverão a motivação para as aulas de educação a partir do prazer que elas proporcionam.

Em diálogo com Paiano (1998) e Barni e Schneider (2003), é notório nas aulas de Educação Física que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Que ainda que influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física. Os resultados destas aulas são muitos alunos fora das aulas, que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas de atividade física (RUFINO; DARIDO, 2015, p. 8).

O conteúdo sobre futebol, por exemplo, nem sempre será prazeroso para todos os alunos, assim como as abordagens sobre vôlei, danças, lutas, ginástica entre outros conteúdos presentes no “corpo” da disciplina de Educação Física escolar. Em alguns casos, as diferenças de gostos entre determinados temas acontecem com maior frequência. Um exemplo disso é visto quando há a divisão de sexos nas aulas, que influenciada fortemente por questões histórico-culturais, determinados temas agradam mais as alunas do sexo feminino, do que os alunos do sexo masculino, e vice-versa, assim como expõe a literatura (PIZANI et al, 2015).

Brandolin, Koslinski e Soares (2015) buscaram investigar se as aulas de Educação Física estavam sendo satisfatórias para os alunos do Ensino Médio, e concluíram que não proporcionavam aos alunos as mesmas oportunidades de “fruição do corpo” para ambos os sexos. A partir disso, os autores partiram das seguintes questões:

> [...] se as aulas de educação física oferecem reais oportunidades de aprendizado de habilidades (técnicas corporais) ou apenas se transformam em espaço de expressão das habilidades daqueles que trazem experiências pregressas de sucesso em relação ao esporte ou outras atividades corporais. (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, p. 606).

Compreendo que os conteúdos e habilidades podem ser fatores que interessam ou não aos alunos, os conteúdos quando não se distinguem no ensino fundamental e médio, irão acarretar numa falta de interesse por parte dos alunos, como destacam Pereira e Moreira (2005) e Brasil (2013). Nesse sentido, a juventude necessita de novos conhecimentos, experiências, entre outros elementos importantes para o desenvolvimento e preparação desses indivíduos.

Não é somente para os que possuem dificuldade que a motivação diminui. No caso dos alunos que já são habilidosos e participam há muito tempo de uma mesma atividade, quando tem que esperar que os novos alunos aprendam os fundamentos, também se sentem desmotivados (BETTI, 1992, p. 75).

Portanto, é evidente uma possível falha nas abordagens e métodos utilizados para o desenvolvimento de atividades que enfatizam jogos coletivos e competições, como mostram os dados. Além disso, não é o objetivo tecer críticas sobre o uso das competições nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, mas ampliar as reflexões relacionadas aos usos da competição para o desenvolvimento das aulas.

O princípio de vencer estará sempre presente em qualquer jogo ou esporte, mas esse não parece ser o princípio norteador da vontade de participar. A competição está presente e deve estar, mas não como única estratégia, não é possível utilizar a competição por toda a aula nem transformar ela em o único objetivo da Educação Física (BETTI, 1992, p. 48).

Como foi visto, o conteúdo tratado nas aulas de Educação Física em sua maioria são os jogos coletivos, temas que são abordados metodologicamente entorno da ênfase pela competição, promovendo com isso, práticas corporais em que os mais habilidosos tendem a ter maior participação nas atividades propostas, dentro dessas abordagens práticas voltadas para a competição. Ou seja, esses fatores se articulam e relacionam entre si em alguns casos, nos estudos verificados e apresentados neste trabalho de conclusão de curso, todos esses fatores estão interligados e difundem-se no papel de “atitudes” do professor de Educação Física escolar.

Na compreensão feita por Betti (1992, p. 63) “[...] a figura do professor é extremamente importante tendo em vista que ele é, geralmente, quem escolhe os

conteúdos e é responsável pela organização da aula". Além disso, depois de analisar as entrevistas feitas com os alunos, Betti (1992) entende que:

> Agrupando as respostas positivas em torno dos professores e alunos percebo que as relações humanas são um forte componente para a alcance do prazer em aula. Se os pontos negativos, fossem trabalhados e transformados em positivos e ainda juntados aos pontos positivos citados, atingiriam quase que a totalidade da aula, ficando o conteúdo e a infra-estrutura escolar apenas como empecilho para se alcançar o prazer. (BETTI, 1992, p. 63).

A relação entre professor e aluno, é vista como um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sem que haja uma boa relação entre esses dois sujeitos as aulas ficam ameaças pela falta de interação dos alunos, isso pode acontecer até mesmo quando o conteúdo é de interesse dos alunos. Chicati (2000) enfatiza que,

> [...] no professor a tarefa de se tornar um grande agente motivador, pois a dúvida pelo caminho a seguir e os constantes avanços da tecnologia e do conhecimento universal tornam-se tentações para esses adolescentes, tão confusos e insaciáveis. (p. 97).

Nesse sentido, concordamos com os autores Betti (1992) e Chicati (2000), que colocam o professor como principal sujeito articulador sobre os fatores conteúdos e habilidades, para que os alunos possam sentir-se interessados pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Porém, é essencial pontuar que por outro lado, mesmo havendo essa necessidade de os professores serem os principais sujeitos articuladores e mediadores dos fatores que influenciam no interesse dos alunos com as aulas de Educação Física, devemos destacar as condições que as instituições oferecem para os professores e alunos, para que possam utilizar e aproveitar das experiências propostas pela Educação Física escolar.

O fator relacionado a infraestrutura aparece como causa que interfere negativamente nas aulas de Educação Física, o fato de não possuir material para realizar determinadas atividades, não haver uma quadra coberta ou até mesmo o fato de possuir somente uma quadra coberta/descoberta para que várias turmas utilizam no mesmo horário de aula, aparecem como pontos que atrapalham a aula segundo a pesquisa feita por Betti (1992).

Na pesquisa feita por Chicatti (2000) a autora também compreende tais fatos para auxiliar no interesse dos alunos com as aulas de Educação Física: "[...] o

incentivo da própria escola em melhorar o local e os materiais, oferecer cursos de capacitação a seus professores que sofrem atualmente com a grande jornada de trabalho e baixos salários” (p. 104).

Em síntese, os fatores que influenciam na motivação dos alunos pela aula de Educação Física no Ensino Médio estão relacionados com a abordagem, metodologia e papel do professor. Sujeito que é visto como principal articulador/mediador dos conteúdos a serem propostos e desenvolvidos dentro da formação básica dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem escolar. Compreendemos que, a partir dos conteúdos, temas ou atividades, serão enfatizados e construídos novos conhecimentos ou habilidades acerca do conteúdo a ser tratado pelo professor.

Os fatores que podem causar a desmotivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de educação física, estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas formativas da educação básica, indo do ensino fundamental ao médio com as mesmas atividades, exigências, e vivências durante todo o período escolar. O reflexo disso são aulas que tratam apenas sobre os conteúdos dos esportes, que valorizam e enfatizam o uso da competição, realizando atividades que contemplem o sucesso dos mais habilidosos ou dos possíveis vencedores da atividade/jogo.

Tabela 4 – Resultado e Discussão

Artigo	**Categoria** Conteúdos e habilidades
CHICATI, Karen Cristina (2000)	**Resultado:** Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vem recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. **Discussão:** Este artigo tem como tema central a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física, está de acordo com os autores Magil (1984) e Falcão (1989) que nos falam a respeito da motivação intrínseca e dos conteúdos diversificados para as aulas de educação física.
FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizet; BRUM, Carina (2008)	**Resultado:** Os resultados demonstram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos; entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física e sua motivação advém dos jogos esportivos. **Discussão:** Este artigo tem como tema central a metodologia de ensino nas aulas de educação física para ensino dos jogos esportivos e relacionar o nível de satisfação desses estudantes com o modelo escolhido. Com embasamento teórico centralizado em Xavier (1986) e López (2001), os autores falam sobre o nível de satisfação dos alunos e os métodos de ensino.
GASPAR, Diego;	**Resultado:** Verificou-se que os alunos se colocam em dois extremos uma grande parte sente-se motivado com a disciplina e outra parte "a-odeia”, em

MIRANDA, Simone (2009)	um contexto geral os alunos aprovam a ideia de Conteúdos Alternativos como uma forma de motivar a prática das aulas. Os professores também acreditam que estes conteúdos são validos na busca da motivação dos alunos. As observações comprovaram que na maioria do tempo e das vezes as aulas apresentam conteúdos tradicionalmente conhecidos pelos alunos, basicamente os esportes tradicionais. **Discussão:** O tema central deste artigo é o adolescente frente à educação e suas questões da adolescência, mostrando a importância da seleção de conteúdos e formas metodológicas de ensino. Tem como base autores como Bracht (1992) e Borges (1998).
ANDRADE, Thiago; TASSA, Khaled (2015)	**Resultados:** Os resultados evidenciam que o alunos se sentiriam mais motivados com aulas diversificadas, apontando como principais aspectos de desmotivação falta de estrutura da escola e as aulas e conteúdos repetitivos. **Discussão:** Os dados do estudo indicam também como aspectos de desmotivação dos alunos do ensino médio aulas repetitivas e conteúdo desinteressante. Santos e Piccolo (2011) afirmam que o professor em sua prática pedagógica pode ofertar elementos que favoreçam a formação dos alunos como agentes transformadores. Darido (2003) ressalta que a prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados**.**
PIZANI, Juliana *et al* (2016)	**Resultados:** Os resultados revelaram baixa prevalência desse estIlo motivacional, evidenciado que para o contexto estudado de escolas da região sul do Brasil o estilo da motivação intrínseca está presente nas aulas de educação física. Por outro lado tiveram diferenças significativas ao comparar os sexos masculino com o feminino da amostra total, principalmente em relação à motivação extrínseca regulação identificada, regulação externa e desmotivação. **Discussão:** O tema central desse estudo é sobre a motivação dos alunos a partir da teoria da autodeterminação, e tem como autores base Weinberg e Gould (2001) que salientam que o professor de educação física desempenha um papel fundamental na motivação dos alunos e Bracht (2000) e Betti (1998), que diz que os professores ainda apresentam limitações quanto a sua prática pedagógica.
OLIVEIRA, Kauan; LOPES, Ramon; SERORKQ, Clovis (2017)	**Resultados:** Os resultados obtidos evidenciam que 78.4% dos estudantes se apresentam motivados para participar da Educação Física e as justificativas elencadas referem-se a preocupação desses adolescentes com questões relacionadas a saúde. **Discussão:** Esse artigo tem como tema central a motivação dos alunos para as aulas de educação física, e o estudo tem como base autores como Betti (1999) e Kunz (1994) que questionam a estruturação curricular e a forma como os professores desenvolvem as aulas.
SOUZA, Wesley *et al* (2018)	**Resultados:** A desmotivação e a insatisfação dos alunos no Ensino Medio estão relacionadas a falta de conteúdos diversificados e a falta de postura adequada do professor, frente ao seu papel educativo. que apenas trabalha conteúdos repetidos e não se atenta para realizar aulas inclusivas. em que todos possam querer participar. **Discussão:** Esse artigo tem como tema central a motivação dos alunos para as aulas de educação física, e o estudo tem como base autores como Magill (2000) e Silva e Machado (2009) que levantam como pauta a importância do professor nas escolhas dos conteúdos e na interferência nas aulas.
PEDROSA, Ana *et al* (2018)	**Resultados:** Os principais motivos para a participação relacionada às competências são: adquirir novos conhecimentos. **Discussão:** Esse artigo tem como tema central a motivação dos alunos para as aulas de educação física, e o estudo tem como base autores como Nahas (2003), Brasil (2000) e Kobal (1996) que levantam como pauta a motivação dos alunos pela questão da saúde e pela questão dos amigos.

COSTA, Luciane *et al* (2018)	**Resultados:** Os resultados demonstraram que em geral os escolares de maior Ideb tiveram uma motivação superior na dimensão competência, quando comparados os sexos dos participantes, não houve diferenças significativas. **Discussão:** Esse artigo tem como tema central a motivação dos alunos em relação ao Ideb, de acordo com Rufini, Bzuneck e Oliveira (2012), os alunos são considerados mais motivados em relação à capacidade autônoma.
MARTINEZ, Victor Matheus Lopes; CHAVES, Fernando Edi (2020)	**Resultados:** A coleta dos dados nos revelou que a maioria dos estudantes são motivados intrinsecamente, porém há também a motivação extrínseca, principalmente pela nota a ser atingida. Quanto a desmotivação, esta foi percebida em alguns estudantes devido a falta de variedade nas aulas aplicadas. **Discussão:** O tema central desse estudo é sobre a motivação dos alunos a partir da teoria da autodeterminação, e tem como autores base Weinberg e Gould (2001) que salientam que o professor de educação física desempenha um papel fundamental na motivação dos alunos e também Pizani (2014) que fala da teoria da autodeterminação.
MORAES, José Fernando Vila Nova de *et al* (2020)	**Resultados:** Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vem recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental e que os dois maiores índices de resposta dos alunos estão relacionados à obrigatoriedade da prática da Educação Física e que por outro lado a companhia dos amigos durante as aulas é um dos fatores determinantes para a participação nas aulas. **Discussão:** O tema central desse artigo foi investigar a motivação intrínseca e extrínseca desses alunos para as aulas de educação física, tendo como base os autores Seabra *et al* (2008), Pizani (2016) e Papalia e Feldman (2013).
Artigo	**Categoria** Disciplinar
DURÃO, Luís *et al* (2010)	**Resultados:** Os resultados sugerem que as atitudes disciplinares nas aulas de EF podem ser aumentadas por intervenções que focalizem as concepções autorreferenciais e o auto melhoramento da capacidade. **Discussão:** O principal objetivo deste artigo foi investigar a influência dos fatores pessoais, sociais e contextuais na explicação das atitudes disciplinares/indisciplinares dos discentes, no contexto educativo, através do estudo de análises de relações causais de construto numa amostra de estudantes de EF. Baseando-se nos autores Cervelló, et al., 2004; Duda, Chi, Newton, Walling & Catley, 1995; Goudas, Biddle & Fox, 1994; Nicholls, 1989; Papaioannou, 1998b; Parish & Treasure, 2003; Sarrazin, Vallerand, Guillet, Pelletier & Cury, 2002; Standage & Treasure, 2002; Wang & Biddle, 2001, este estudo nos fala que nos contextos de realização, o objetivo global de ação das pessoas reside no desejo de desenvolver e de demonstrar competência e evitar a manifestação da incompetência ou carência de aptidão.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos específicos desta pesquisa foram identificar, analisar e compreender, a partir do referencial pesquisado, fatores que influenciam a motivação ou desmotivação dos alunos pelas aulas de educação física no Ensino Médio e mapear como o campo acadêmico avalia a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

De acordo com o aprofundamento do estudo sobre o tema dessa pesquisa, nota-se que o desinteresse, desmotivação e evasão das aulas de educação física acontecem com maior frequência e incisão no Ensino Médio, por mais que boa parte dos estudos mostrem que os alunos ainda têm a educação física dentre as disciplinas que eles mais gostam do currículo escolar.

Entretanto, a educação física como disciplina dentre as que os alunos dizem “gostar mais”, quando é questionada sobre os seus conteúdos existe uma lacuna na utilização de novas propostas pedagógicas na inserção de novos temas, métodos e abordagens no contexto escolar. Nesse sentido, passa a ser uma disciplina que enfatiza a utilização dos esportes como eixo central para apropriação e construção de conhecimento, propondo atividades ou exercícios escolares com meios e fins voltados para a competição.

Sendo assim, os alunos muitas vezes não conseguem manter um nível de interesse pelas aulas, pois expõem que as aulas não se diferem em seus conteúdos e organização em toda trajetória da educação básica.

Além disso, os dados indicaram que as propostas pedagógicas utilizadas pelos professores de educação física em suas aulas, de certa forma, acabam valorizando os mais habilidosos. Portanto, desenvolvendo pequenos conflitos ou desentendimentos dentro das aulas, orientados pela vontade de vencer ou pela percepção de sentir-se melhor que o outro.

Compreende-se então que os fatores que influenciam na falta de interesse dos alunos estão relacionados com os conteúdos, habilidades e relação com os colegas. Dentre esses fatores, inclui-se o professor como um dos fatores que podemoperar para transformar este desinteresse em interesse. Porém, embora muitas questões

possam ser articuladas e mediadas pelo docente em seu planejamento e fazer pedagógico, há uma complexidade de fatores que levam à desmotivação pela educação física no Ensino Médio e pelo processo de escolarização em geral. Entender essa complexidade é fundamental para a construção de ações que articulem alunos, professores, instituições e sociedade em busca de engajamento com os espaços escolares.

Por fim, esta pesquisa revelou através da diversidade teórica identificada nos artigos analisados, uma limitação nas pesquisas desenvolvidas sobre o os fatores que desencadeiam a motivação e desmotivação nas aulas de Educação Física, demarcando a necessidade do campo acadêmico-científico da Educação Física de ampliar as discussões e reflexões sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. E.; TASSA, O. M. E. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.** Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, No 203, Abril de 2015.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Revista Leonardo Pós, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003. Disponível em: http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf. Acesso em 25 de set. 2021.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente.** 1992. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274846/1/Betti_IreneConceicaoRangel_M.pdf>. Acesso em: 28 fev 2022

BILTON, N. **I live in the future & here's how it works**. New York: Crown Business, 2010

BRASIL. JAQUELINE MOLL. (Org.).**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.**Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho Nacional de Educação, Câmara Nacional de Educação Básica, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2021, 54 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em 09 de agosto de 2022.

BRASIL. VIGITEL Brasil 2021: **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/view. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BREILH, Jaime. Epidemiología del siglo XXI y ciberespacio: repensar la teoría del poder y la determinación social de la salud* * Conferencia dictada en el IX Congreso

Brasileño de Epidemiología, Centro de Convenções da Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo , Brasil; 9 de septiembre del 2014; propuesta para publicación. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2015, v. 18, n. 04 [Accedido 18 Agosto 2022] , pp. 972-982. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040025>. ISSN 1980-5497. https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040025.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis; Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; ALMEIDA, Felipe Quintão. Práticas corporais nas escolas de ensino médio situadas em Vitória/Espírito Santo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n.1, jan./mar, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/912710/39054-170788-1-pb.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

BUNGENSTAB, Gabriel. **Sobre a juventude e educação física.** São Paulo: GIOSTRI, 2017.

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>. Acesso em: 16 maio. 2022.

COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2° grau – série formação do professor.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes: TIC Kids Online Brasil 2012**. BARBOSA, A. F. (Coord.). São Paulo: 2013. Disponível em: <http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online- 2012.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, L. C. A. et al. **Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2018; 40 (4): 370-373.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2022.

DARIDO, Surava, Cristina. **Educação Física na Escola,** 1. ed. Guanabara Kongan S. A. 2003. 91p.

DEMO, P. **Aprendizagens e novas tecnologias.** Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

FOLLE A.; TEIXEIRA F. A. **Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física**. Revista da Educação Física/UEM, v. 23, n. 1, p. 37-41, 1. trim. 2012.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F., R. B. **Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2. sem. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3386/2424/> . Acesso em: 22 fevereiro de 2022.

GASPAR, D.; MIRANDA, S. **Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. p. 3310-3320. 2009.

GUEDES, D. P. Educação Física escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física**, Londrina, v. 14, n. 7, p. 16-23, 1993.

ITO, M. et al. **Hanging Out, Messing Around, and Geeking Out: Kids Living and Learning with New Media.** Cambridge: The MIT Press, 2009.

JONAS, A. **O aumento da obesidade em crianças e adolescentes e seus principais fatores determinantes.** Faculdade de Ciências da Saúde – FAEF. Psicologia. PT – O Portal dos Psicólogos, 2018, p. 1-9. Acesso em: 14 maio 2022. Disponível em: https://www.psicologia .pt/artigos/textos/A1261.pdf.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2012

LDB - Lei nº 9394/**96**, de 20 de dezembro de **1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, **1996**. BRASIL.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu Da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1984.

MARTINELLI, C. R. *et al.* **Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006.

MARTINEZ, V. M. L.; CHAVES, F. E. **A motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v.5, n.1, jan/julho, 2020, p. 56-80.

MEDEIROS, M. **Metodologia da pesquisa na iniciação científica.** Goiânia: E.V., 2006.

MOLETTA, A. F. *et al.* **A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de educação física.** Revista Redes, n. 1, ano 1, 2018.

MORAES, J. F. V. N. *et al.* **Motivação para as aulas de educação física de escolares do ensino médio de Petrolina – PE.** Revista Inspirar Movimento e Saúde. Edição 20, n. 4, 2020, p. 1-20.

NAHAS, M. V. **Fundamentos de aptidão física relacionada à Saúde**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.; ABREU, R. DE A. DOS S. **Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores.** Paidéia, v. 16, n. 33, p. 193-203, 2006.

NOVAES, J. V. **O intolerável peso da feiúra: Sobre as mulheres e seus corpos.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.

OLIVEIRA, J. S. de. **Professor x TICS: dificuldades ou comodismo? Diálogos Educacionais** em Revista, v. 3, n. 1, p. 99-111, 2012.

OLIVEIRA, K. Y.; SEDORKO, C. M. **Motivação nas aulas de Educação Física entre alunos concluintes do ensino médio.** Revista Carioca de Educação Física, vol 13, n 1, 2018.

OZELLA, S. **Adolescência: uma perspectiva crítica**. In: CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. (orgs.) *Adolescência e psicologia* : concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. p.16-24.

PAIANO, R. **Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente.** 1998. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Faculdade de Ciências da Saúde – FAEF. Psicologia. PT – O Portal dos Psicólogos. 2015. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf. Acesso em: 28 de fevereiro 2022.

PEREIRA R. S; MOREIRA E. C. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: Algumas considerações**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem. 2005.

PERFEITO, R. B. *et al*. **Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 19, n. 4, p. 489-499, 4. trim. 2008. Disponível em:

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/6009/3780>. Acesso em: 06 maio 2022.

PIZANI, J. *et al*. **(Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2016; 38(3): 259-266.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RIBEIRO, P. C., & OLIVEIRA, P. B. **Culto ao corpo: Beleza ou doença?** Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 63-69, jul/set 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas.** Revista Educação Física/UEM, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4.2015.

RYAN, RM, SHELDON, KM, KASSER, T., & DECI, EL. (1996) **Nem todas as metas são criadas iguais: Uma perspectiva organísmica sobre a natureza das metas e sua regulação.** Em PM Gollwitzer & JA Bargh (Eds), *A psicologia da ação: Ligando cognição e motivação ao comportamento* (pp. 7-26). A Imprensa Guilford.

SAMPEDRO J. **Futbol sala: las acciones del juego**. Madrid: Gymnos; 2002.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes – A escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade.** Campinas- SP: Autores associados: Florianópolis: Editora UFSC, 2001.

SOUZA, W. L. C. et al. **A desmotivação do jovens do ensino médio pela educação física escolar.** Revista Magsul de Educação Física na Fronteira, n. 2, v. 3 (2018).

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VESGA, L. S.; VESGA, J. M. **Los docentes frente a la incorporación de las TIC em el escenario escolar.** Revista Historia de la Educación Latinoamericana, v. 14, n. 19, p. 247- 263, 2012.